

BIODANZA, UMA INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA OU PARADIGMÁTICA

Feliciano E. V. Flores

RESUMO: O presente trabalho consiste numa análise passageira e preliminar do conceito de “Para-digma”, levantando alguns possíveis exemplos, e sua expressão mais acentuada no “Novo Para-digma da Ciência” caracterizado por Fritjof Capra. A partir deste preâmbulo, no entanto, o foco principal se dirige à análise da proposta de Rolando Toro para uma inversão da estratégia epis-temológica ou paradigmática através dos fundamentos teóricos e da metodologia do Sistema Biodanza.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, após fazer uma breve caracterização do tema Paradigma ou Paradigmas e citar alguns exemplos, pretendo examinar mais detalhadamente o que Rolando Toro propõe, no meu entendimento, como uma “inversão epistemológica” ou “novas propostas paradigmáticas” nos fundamentos teóricos do Sistema Biodanza.

Originalmente, Rolando Toro fala em “inversão epistemológica” quando se refere ao enfoque do Sistema Biodanza priorizando a vivência sobre a consciência, a emoção antes da razão. Neste enfoque, ele critica a percepção “analítica” do ser humano, com o estabelecimento de tipos, níveis ou categorias,

própria de grandes teóricos da Psicologia. Para Toro, esta é a visão de um ser humano dividido, categorizado e desintegrado. Em resposta, Rolando busca sublinhar a gênese vivencial da consciência, do pensamento e das operações formais em geral.

A seguir, sugere que esta epistemologia, na qual o centro de atenção dos investigadores está na consciência – o que impede de ver que a gênese do projeto existencial se inicia nas emoções e não no pensamento – precisa mudar sua estratégia.

“Somente quando a perspectiva para uma imagem do Homem mudar seu ângulo visual e o centrar, não na consciência nem na razão, mas sim na Afetividade, as ciências do Homem poderão superar as imensas barreiras existentes atualmente para a compreensão do humano. (TORO, 1991)

Esta é, portanto, sua principal proposta de inversão epistemológica.

No entanto, existem outros aspectos na teoria do Sistema Biodanza que, se não se caracterizam como inversão epistemológica, podem ser considerados como propostas de novos paradigmas, novas visões do pensamento predominante na nossa cultura atual.

É sobre estas propostas paradigmáticas, as quais, no meu entender, identifico na fundamentação teórica de Biodanza, que pretendo me debruçar no final deste artigo.

A. PARADIGMA

Paradigma vem do termo grego *paradeigma*, que significa “modelo” ou “padrão”.

Na filosofia grega, *paradigma* era também considerado como a fluência (fluxo) de um pensamento ou ideia.

Platão utiliza esse termo no seu diálogo *Parmênides*, em que as ideias primordiais na narrativa são chamadas por Sócrates de “paradigmas” (*paradeigmata*), como modelos eternos que são copiados no mundo sensível. Ele também usa a palavra “*paradeigma*” ao contar o mito de Er (*A República*, livro X) como uma forma básica que engloba todo o destino da pessoa.

Mais tarde, o conceito começou a ser usado especificamente na Gramática ou na retórica para se referir a uma parábola ou uma fábula.

Em Linguística, Ferdinand de Saussure (1857-1913), utilizou o termo paradigma para se referir a um tipo específico de relação estrutural entre elementos da linguagem.

O termo “Paradigma” ganhou maior destaque quando o norte-americano Thomas Samuel Kuhn (1922-1996), físico e filósofo da ciência, lançou em 1987, seu livro “*A Estrutura das Revoluções Científicas*”.

Kuhn designou como paradigma as “realizações científicas que geram modelos que, por período mais ou menos longo e de modo mais ou menos explícito, orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas exclusivamente na busca da solução para os problemas por elas suscitados.”

Ao perpassarmos todo o texto de seu livro, vamos notar que Kuhn apresenta mais de 20 significados diferentes para “paradigma”. Mais tarde, em nova edição de 1969, ele acrescentou um “posfácio” em que admitia só 2 sentidos. (KUHN, 1994)

Mas, resumidamente, Paradigmas, para Kuhn, seriam:

“Modelos consensuais adotados pela comunidade científica de uma época”.

Não vou entrar nos detalhes que Kuhn descreve sobre os processos que ocorrem no campo científico até que haja uma

mudança de paradigmas levando ao que ele chama de “revolução científica”.

Como podemos notar, o conceito de Kuhn se refere à área científica, particularmente das ciências ditas “duras” ou experimentais.

No livro “*A Teia da Vida*” (CAPRA, 1997), assim como na sua última obra “*A visão sistêmica da vida*” (CAPRA & LUISI, 2014), Fritjof Capra busca generalizar a definição de Kuhn do campo científico para o campo social caracterizando-a como “uma constelação de conceitos, valores, percepções e práticas compartilhadas por uma comunidade, formando uma visão particular da realidade que é a base da maneira pela qual a comunidade se organiza.”

B. EXEMPLOS DE PARADIGMAS

Considerando esta visão mais ampla, podemos identificar certos paradigmas nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive a contraposição que ainda se observa entre alguns deles:

Na **Educação** se destacam dois paradigmas:

- **ensino**: é o modelo predominante na estrutura escolar atual. Há um programa pré-estabelecido com os conteúdos (currículos) que devem ser ensinados aos estudantes. Consiste, portanto, em um modelo que atua de fora para dentro através da transferência de conhecimentos. Essa palavra vem do Latim *insignare*, “gravar, colocar uma marca em”, de *in*, “em”, e *signum*, “marca, sinal”.

- **aprendizagem**: embora seja definida como um processo de mudança de comportamento mediada por fatores emocionais, relacionais e ambientais que levam a uma mo-

dificação do comportamento do indivíduo em função da experiência, esta proposta favorece a busca autônoma dos conhecimentos desejados por parte do aprendiz. Consiste num método relacionado com o ato ou efeito de **aprender**. Busca-se que o estudante descubra o “**sabor do saber**” e o “**prazer de aprender**”. (FLORES, 2006)

Também na **Medicina** existem dois paradigmas predominantes:

- **tratamento**: este método consiste, fundamentalmente, na aplicação de remédios depois da doença instalada. O seu objetivo é minimizar ou curar os sintomas detectados através de um diagnóstico. É o que caracteriza a chamada **Medicina alopática** ou convencional que utiliza medicamentos para produzir no organismo do doente reação contrária aos sintomas que ele apresenta.

- **prevenção**: este procedimento busca os meios para evitar a manifestação das doenças. Consiste em um conjunto de ações que visam, por antecipação, evitar a doença na população, removendo os fatores causais, ou seja, visam a diminuição da incidência da doença. Tem por objetivo, ao invés de curar ou tratar os sintomas de uma doença, a promoção de ações que evitem sua manifestação. É o que caracteriza a chamada “**Medicina preventiva**”.

Na **Sociologia**, resumidamente, contrapõem-se duas visões:

- **indivíduo**: para os seguidores de Max Weber (1864-1920), a preocupação central da Sociologia deve ser compreender o indivíduo e suas ações.

- **sociedade**: já para aqueles que seguem as ideias de Émile Durkheim (1858-1917), a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo.

No momento atual, em que vivemos uma pandemia, muitas opiniões têm sido manifestadas por ambas as visões. Alguns argumentam que são atingidos em sua *liberdade individual* quando os governos decretam o uso obrigatório de máscaras ou o fechamento do comércio. Outros consideram que o *interesse coletivo* na manutenção da saúde da população é mais importante na prevenção do contágio e que as perdas econômicas não podem ser comparadas às perdas de vidas.

Na **Economia** podemos observar duas tendências predominantes:

- **competição**: no predomínio das relações comerciais dominadas pelo capitalismo, o assim denominado “mercado” impõe uma disputa por vantagens sobre o concorrente. Um grande número de compradores e vendedores independentes competem por mercadorias idênticas e negociam livremente entre si. A maior ou menor capacidade de realizar esta concorrência se denomina “competitividade”.

Esta visão predomina em muitos âmbitos da sociedade. O sistema escolar é fortemente influenciado por conceitos desportivos na sua pior acepção de competição e superação do adversário. Esta modalidade desportiva consiste nos “saltos de obstáculos” das provas, testes e exames, na “conquista” das notas e na “vitória” de passar de ano. Nas escolas, em geral, se pratica o mais nefasto darwinismo social: a luta pela vida e a predominância do mais forte. Tudo isto justificado pela pretensa preparação do aluno para ter sucesso futuro na *livre e sadia competição* no mercado de trabalho. (FLORES, 2006)

- **cooperação**: consiste no ato de colaboração na busca de um projeto ou objetivo comum. Pessoas ou grupos se unem buscando um consenso de ações que sejam van-

tajosas para todos os membros. Mesmo com a predominância da competição capitalista, cada vez mais tem surgido a organização de “cooperativas” e se desenvolvido o conceito de cooperativismo. Este movimento se caracteriza como um sistema econômico que faz das cooperativas a base de todas as atividades de produção e distribuição de riquezas.

Em uma interpretação equivocada da proposta de Darwin, tem sido incentivada a ideia da competição como principal motor da evolução. Contrariamente, Lynn Margulis (1938-2011) afirma que, sem a cooperação, os seres vivos não teriam chegado ao atual estado evolutivo.

Nas **Ciências** tem ocorrido uma grande revisão paradigmática desde o livro de Kuhn citado anteriormente.

O paradigma ainda predominante nas ciências deriva das ideias de René Descartes, Francis Bacon e Isaac Newton e leva a denominação de **mecanicista** ou reducionista.

O novo paradigma, chamado de **sistêmico** ou holístico, tem como raízes os trabalhos realizados desde Leonardo da Vinci, entre os séculos XV e XVI, até as ideias de Goethe, William Blake e George Cuvier na passagem dos séculos XVIII para XIX. Também servem de base para este novo paradigma a descoberta da célula (Robert Hooke, 1663) que se consubstanciou na Teoria Celular (Schleiden e Schwann, década de 1830) e na noção de organismo. Hoje em dia servem de suporte ao novo paradigma a Teoria da Complexidade e a visão da Ecologia Profunda.

C. PARADIGMAS UNIVERSAIS

Antes de uma análise mais detalhada do Novo Paradigma Científico, que farei mais adiante, quero trazer exemplos de pa-

radigmas ditos “universais” que são assumidos por quase toda a humanidade, em determinadas épocas. São visões paradigmáticas antigas que, no entanto, continuam coexistindo nos tempos atuais:

PARADIGMA COSMOCÊNTRICO: acredita-se que uma visão cosmocêntrica do mundo deve ter surgido com os primeiros seres humanos ao serem confrontados com os mistérios das estrelas, com as variações do clima e das estações e com os demais seres com os quais conviviam. No entanto, historicamente, admite-se sua expressão maior com os filósofos gregos pré-socráticos. Superando a visão mítica e mágica predominante até então, estes filósofos buscaram dar explicações sobre a natureza, o funcionamento e a origem do mundo que os cercava. Originalmente, estes filósofos viam nos quatro elementos (Água, Terra, Fogo e Ar) a origem de tudo o que existia. Com isto, começou a passagem do Mito ao *Arché* (Princípio de todas as coisas).

PARADIGMA TEOCÊNTRICO: paralelamente a uma visão Cosmocêntrica, a atribuição da origem de tudo a divindades começa com as cosmogonias gregas, egípcias e judaicas. A Teogonia de Hesíodo, o Gênesis de Moisés, a Enéade e a Pedra de Shabaka dos egípcios são alguns dos textos que atribuem a divindades a origem de tudo. Do monoteísmo judeu, derivado do Egito, o Teocentrismo se consolidou com o surgimento do Cristianismo. A Teologia da Igreja Romana passou a dominar o pensamento e as visões de mundo até o fim da chamada Idade Média (fins do século XV d. C.).

PARADIGMA ANTROPOCÊNTRICO: o fim da Idade Média (1453) foi marcado pelo início do chamado *Renascimento* (Itália, no início do século XV) que trouxe, como uma de suas características, o Antropocentrismo. Esta nova visão de mundo colocava o Homem como centro do universo e a mais perfeita obra de criação da natureza, em detrimento do pensamento medieval, no qual

a religião era o centro de tudo (Teocentrismo). Com a invenção de imprensa, a reforma protestante, o declínio do sistema feudal, o surgimento da burguesia e as grandes navegações, o paradigma Antropocêntrico foi se fortalecendo e alcançando proeminência com a eclosão do *Iluminismo* (França, séc. XVII – XVIII). No Iluminismo a **razão pura** passa a ser o fundamento de explicação e compreensão da realidade. O Homem é um ser racional.

PARADIGMA BIOCÊNTRICO: este paradigma é representado pelo Princípio Biocêntrico, proposto por Rolando Toro Aranda como fundamento do Sistema Biodanza, e considera a *Vida como princípio de tudo o que existe*. Na visão biocêntrica de Toro, a vida é o valor maior, a origem, a causa primeira, a razão de tudo existir. No entanto, este princípio, e seu decorrente paradigma, não deve ser confundido com movimentos de Biocentrismo que, embora considerem o valor intrínseco e primordial da vida, não a têm como origem de tudo.

D. REVOLUÇÕES DO CONHECIMENTO

Ainda é possível citar como exemplos de paradigmas, e de suas mudanças, as várias e grandes Revoluções do Conhecimento:

IMPRESSA: No período do Renascimento, uma das invenções que provocaram uma verdadeira revolução no terreno da escrita e da leitura foi a *imprensa*, isto é, a máquina de impressão tipográfica inventada pelo alemão **Johann Gutenberg** (1454). A característica marcante desta invenção foi o uso da prensa e dos tipos móveis, letras gravadas em madeira ou chumbo, e que podiam ser rearrumados formando palavras e frases.

COSMOLOGIA: No campo da Cosmologia, a revolução mais marcante foi a teoria do Heliocentrismo. Proposta desde o séc.

III a.C. pelo filósofo grego Aristarco de Samos, foi sistematizada somente no século XVI d.C. por Nicolau Copérnico (1473-1543). Este modelo foi expandido e aprimorado por Johannes Kepler (1571-1630) e defendido e reafirmado por Galileu Galilei (1564-1642). Sua explicitação foi fortalecida por Isaac Newton (1642-1727) através de sua lei da gravitação universal.

FÍSICA: Nesta área do conhecimento, a mais importante revolução foi também trazida por Isaac Newton com seus estudos da composição da luz e, principalmente, as três leis do movimento dos corpos (Inércia, Dinâmica, Ação e Reação) e a citada lei da gravitação universal.

QUÍMICA: Antoine-Laurent de Lavoisier (1743-1794) é considerado o “pai da química moderna” por ter descoberto vários elementos, entre eles o oxigênio e seu papel na combustão. Foi o primeiro a sistematizar uma lista de elementos químicos e colaborar na nomenclatura química. Outra grande contribuição foi sua “lei da conservação das massas” (1789): “na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

BIOLOGIA: A Teoria da Evolução foi a mais importante revolução dentro da área da Biologia. Charles Darwin (1809-1882), depois de uma viagem de mais de cinco anos pelas costas da América do Sul onde aportou, fez expedições e coletou amostras, construiu uma teoria sobre a evolução das espécies que revolucionou o pensamento científico (e religioso) da época. Sua ideia básica é a de que as espécies foram mudando gradualmente ao longo dos tempos através de um mecanismo que denominou “seleção natural”. Em seu livro “*A Origem das Espécies*” (1859), defendeu que todos os seres vivos têm ancestrais em comum e que as variações decorrem de mutações e da adaptação ao ambiente, podendo serem transmitidas para a geração seguinte.

PSICOLOGIA: Com Sigmund Freud (1856-1939) surgiu um modo diferente de entender a mente humana. Criando o método da Psicanálise, Freud se aprofundou no estudo dos processos mentais inconscientes, fundando uma nova área do conhecimento. Suas teorias a respeito do inconsciente, da infância, das neuroses, da sexualidade e dos relacionamentos humanos levaram a compreender melhor a mente humana e o comportamento dos homens e a entender melhor a sociedade.

NOVOS PARADIGMAS DE PENSAMENTO NAS CIÊNCIAS

Como já foi dito acima, a Ciência moderna vem passando por uma urgente e profunda revisão paradigmática. A visão anterior e antiga, caracterizada como mecanicista, vem sendo substituída por conceitos mais ecológicos e holísticos.

Uma boa descrição desta nova visão pode ser encontrada em CAPRA & STEINDL-RAST (2001) e em CAPRA & LUISI (2014). A primeira descrição esquematizada pode ser também lida nos *Cadernos de Biodança* (1994, nº 1, p. 28~29).

Vou fazer um resumo dos principais aspectos desta revisão paradigmática denominando o paradigma antigo, dito mecanicista, reducionista, cartesiano, baconiano, newtoniano, apenas como **mecanicista**. O novo paradigma, denominado sistêmico, holístico, ecológico, citarei apenas como **sistêmico**.

A. MUDANÇA DA PARTE PARA O TODO.

Mecanicista: a análise das partes leva à compreensão da dinâmica do todo.

Sistêmico: somente a dinâmica do todo permite compreender as propriedades das partes. O todo represen-

ta mais do que a soma de suas partes. As propriedades essenciais dos sistemas são próprias do todo e não das partes que os formam.

B. MUDANÇA DA ESTRUTURA PARA O PROCESSO.

Mecanicista: existem estruturas fundamentais que dão origem aos processos.

Sistêmico: as relações entre as estruturas são manifestações de processos subjacentes. Uma estrutura não pode ser isolada num sistema.

C. MUDANÇA DA QUANTIDADE PARA A QUALIDADE.

Mecanicista: as relações e os padrões podem e devem ser medidos e quantificados.

Sistêmico: todos os processos de conhecimento requerem uma análise qualitativa. Os valores dos conhecimentos são reconhecidos por seu grau de complexidade.

D. MUDANÇA DA MEDIÇÃO PARA O MAPEAMENTO.

Mecanicista: os objetos e suas possíveis relações devem ser medidos e pesados.

Sistêmico: os objetos e suas relações devem ser considerados em um contexto. Neste mapeamento encontramos configurações que se repetem em padrões de organização em redes, ciclos, etc.

E. MUDANÇA DA CIÊNCIA OBJETIVA PARA A CIÊNCIA EPISTÊMICA.

Mecanicista: o observador descreve os fenômenos objetivamente, com isenção.

Sistêmico: os fenômenos devem ser descritos de forma epistêmica, isto é, incluindo a compreensão do processo de conhecimento. A dimensão subjetiva está sempre implícita na prática científica.

F. MUDANÇA DE OBJETOS PARA RELAÇÕES.

Mecanicista: o mundo é uma coleção de objetos e suas relações não são importantes.

Sistêmico: cada objeto é, por si mesmo, uma rede multidimensional de relações encaixada em redes maiores. As relações têm importância intrínseca e preliminar.

G. MUDANÇA DA VERDADE PARA A POSSIBILIDADE.

Mecanicista: o conhecimento científico pode alcançar a certeza absoluta e final.

Sistêmico: as descrições da realidade são aproximativas e limitadas. A ciência não busca a verdade enquanto correspondência entre a descrição e o fato, mas se ocupa em obter descrições que apontem possibilidades nas características apresentadas.

PARADIGMAS EM BIODANZA

O objetivo principal deste texto, como destaquei no início, é examinar a proposta de “inversão epistemológica ou paradigmática” apresentada por Rolando Toro nos fundamentos teóricos do Sistema Biodanza.

Uma introdução a esta proposta pode ser lida em “Teoria da Biodança: coletânea de textos. Tomo I – Parte I – Capítulo IV – item 01”, editado pela ALAB, 1991.

Antes de analisar a proposta com mais detalhes, seria oportuno caracterizar o que Rolando considera como paradigmas dentro da teoria do Sistema Biodanza.

“Paradigmas são os pensamentos chaves, anteriores a toda outra formulação teórica e metodológica. Os paradigmas da Biodança são aqueles pontos de partida sem os quais este sistema não teria estrutura operatória. Constituem, portanto, a gênese axiomática capaz de revelar aspectos novos e desconhecidos dentro do trabalho de Biodança e de dar-lhe poderosa coerência.

Os paradigmas estão perfeitamente relacionados entre si e conformam uma rede de grandes intuições, mais vinculadas com a revelação mística do que com as estratégias cognitivas convencionais.” (TORO, 1991)

Para Rolando, portanto, os paradigmas que ele considera, dentro da teoria do Sistema Biodanza, são pontos de partida que geram as premissas básicas daquela teoria. Resultantes de uma rede de grandes intuições, conferem uma poderosa coerência ao Sistema. Estes paradigmas precedem quaisquer propostas teóricas ou metodológicas, uma vez que é a partir deles que elas se estruturam.

Os paradigmas a que Rolando se refere aqui são, posteriormente (TORO, 2009 e TORO, 2014), denominados “Conceitos Teóricos de Valor Heurístico”.

Por Valor Heurístico, penso que Rolando tem a ideia de considerar estes Conceitos ou Paradigmas como instrumentos para descobrir, revelar e esclarecer o sentido fundamental da proposta de um Princípio Biocêntrico e das demais propostas de inversão epistemológica.

Vou tentar resumir estes conceitos deixando para o final o paradigma do Princípio Biocêntrico, visto que este engloba todos os outros.

1. PRINCÍPIO NEGUENTRÓPICO DE AMOR E ILUMINAÇÃO

O termo neguentrópico significa o caminho da organização que caracteriza os seres vivos. Segundo Erwin Schrödinger (1887-1961), em seu livro “*O Que é Vida*” (1997): “Ela (a vida) se alimenta de “*entropia negativa*”. Esta entropia negativa foi depois denominada “*neguentropia*”.

Neguentropia significa “ordem a partir da desordem”. Mais especificamente, organização através de um desvio da entropia exigida pela segunda lei da Termodinâmica. Mais detalhes no livro acima citado...

O princípio proposto por Rolando significa que a organização biológica se dá pela força do Amor e por nossa possibilidade de Iluminação.

“Através de sucessivos atos de iluminação gerados no amor, é possível elevar a qualidade da vida e conduzi-la para seu máximo esplendor e plenitude.” (TORO, 1991)

Nossos “*desempenhos biológicos neguentrópicos*” geram mais vida na Vida!

2. EXPANSÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO POTENCIAL GENÉTICO

O ser humano nasce trazendo em seu genoma (conjunto de todos os seus genes) potenciais herdados que foram desenvolvidos no processo evolutivo. Estes potenciais são altamente diferenciados e se expressam em funções, instintos e vivências (TORO, 2014). Sua manifestação, durante a vida, depende das condições e influências ambientais e, mesmo, das nossas próprias atitudes.

Assim sendo, na visão de Rolando, podemos expandir nossa expressão no mundo a partir da ativação de nossos potenciais. Nossas ações, nosso comprometimento, nossa disponibilidade para a vivência da transcendência nos permitem buscar novas formas de diferenciação, de autonomia e integração.

A via de acesso a esses estados de aperfeiçoamento é o amor. (TORO, 2014)

Segundo MATURANA (1999), o amor é um fenômeno biológico.

*“Nós, humanos, somos animais amorosos. - ... o **amor** é a base de nossa existência humana”.*

(MATURANA, 1999)

O amor, portanto, é um **imperativo biológico** herdado com nossos potenciais.

3. PROGRESSO BIOLÓGICO (EVOLUÇÃO) AUTOINDUZIDO ATRAVÉS DA VIVÊNCIA (TRANSE REGRESSIVO)

O ser humano tem a potencialidade de, autonomicamente, conduzir seu processo evolutivo através de ações anti-entrópicas.

*“A metodologia vivencial de Biodanza, através das cinco Linhas de Vivência, permite desencadear processos de diferenciação evolutiva induzidos por estados cíclicos de regressão ↔ consciência. As cerimônias de regressão podem fortalecer a homeostase e a autorregulação autopoietica. Estes processos **biológicos** resultam da disposição autônoma e voluntária do indivíduo na sua entrega à Vivência.*

*Portanto, a **autoevolução** pode ser um progresso biológico resultante da decisão livre e consciente do próprio indivíduo!” (FLORES, 2018)*

“A única maneira de garantir um futuro evolutivo progressivo para a humanidade é o homem dar uma mão (participar, tomar parte) no processo. Embora seja necessário muito mais conhecimento, é sem dúvida possível o homem guiar sua própria evolução (dentro dos limites) ao longo de linhas desejáveis.” (SIMPSON, 1960, in FLORES, 2018)

Neste sentido, é importante que cada um desenvolva sua autonomia e assuma a opção por gerir sua própria evolução. A evolução pessoal é a evolução da Humanidade!

4. PULSAÇÃO E PERMEABILIDADE DA IDENTIDADE

Nossa identidade é biológica e não cultural. Somos uma singularidade orgânica, psíquica e comportamental.

“A Identidade é ‘o único e seus atributos’, o que cada pessoa ‘é’ essencialmente frente a qualquer outro sistema de realidade”. (TORO, 1991)

A identidade se caracteriza por dois paradoxos: (1) somos hoje o mesmo que fomos, mas mudamos; (2) nossa identidade somente se evidencia na relação com o outro que nos reconhece.

“A percepção da própria Identidade nos dá a referência absoluta: sou o mesmo que fui quando menino; mudei, mas sou eu mesmo; estou mudando, mas serei sempre o mesmo em essência”.

a. A Identidade se torna evidente somente através do outro.

b. A Identidade tem uma essência invariável, uma vez que se transforma constantemente devido a sua dimensão espaço-temporal”. (TORO, 1991).

Consequentemente, a identidade é permeável ao tempo, à presença do outro e, particularmente, à música.

“Para Rolando, o processo ontológico de construção da identidade encontra seu caminho ideal no êxtase musical. Através da música ‘a consciência se transforma em vivência e a vivência retorna de novo à consciência’. A música, conectando caminhos energéticos que ligam o inconsciente vital ao psiquismo celular, penetra no âmago da compreensão do ser-si-mesmo”. (FLORES, 2018)

5. O PONTO DE PARTIDA AUTORREGULADOR É A VIVÊNCIA

Na metodologia de Biodanza, a Vivência tem prioridade sobre a Consciência. Isto significa que todos os processos de autorregulação e auto-evolução têm seu ponto de partida na Vivência, nos estados de percepção intensa e apaixonada de estar vivo aqui e agora.

A consciência, por sua vez, reconhece, registra e dá significado aos novos estados de integração, regulação e otimização. (FLORES, 2018)

“Vivência é a experiência vivida com grande intensidade por um indivíduo em um lapso de tempo aqui-agora (‘gênese atual’) abarcando as funções emocionais, cenestésicas e orgânicas”.

“A raiz geradora das vivências é o substrato orgânico do inconsciente vital”.

“As vivências são o dado primordial da identidade”.
(TORO, 1991)

Na vivência eu sou eu. Chego à minha essência!

As vivências são individuais e únicas. São originais e de caráter íntimo. Sendo “evocadas”, não podem ser controladas pela consciência.

Além dos paradigmas citados podemos ainda caracterizar o que Rolando Toro denomina “Conceitos estruturais de Biodança”.

São eles: o Inconsciente Vital, a Inteligência Afetiva, os Potenciais de Vida, as Linhas de Vivência, a Música, a Dança, o Grupo, o Encontro, a Carícia, a Corporeidade, a Identidade, a Vivência e, mais recente, o Inconsciente Numinoso.

Os paradigmas acima expostos estão tão intimamente correlacionados que poderiam configurar num só paradigma: O Princípio Biocêntrico.” (TORO, 1991).

Este Princípio, como paradigma fundamental da Biodança, será destacado na descrição e análise dos principais pontos que caracterizam o que considero como novas propostas paradigmáticas de Rolando Toro.

PARA UMA INVERSÃO DA ESTRATÉGIA EPISTEMOLÓGICA OU NOVAS VISÕES PARADIGMÁTICAS NO SISTEMA BIODANÇA

1. UNIVERSO COMO HOLOGRAMA VIVO.

Esta primeira visão paradigmática vem substituir o Paradigma Antropocêntrico através do **Princípio Biocêntrico**.

Além de enfatizar a Vida como valor maior, este Paradigma Biocêntrico considera o Universo como um holograma vivo, isto é, a Vida preenche o Todo. Nesta proposta, o Universo é organizado em função da vida. Portanto, o universo existe porque existe a vida e não o contrário.

Além disto, a manifestação da Vida nos seres vivos terrestres, incluindo os seres humanos, se revela como um milagre, uma manifestação do Sagrado, uma Hierofania!

Para nós, seres humanos, a Vida é, portanto, o valor supremo da existência!

“O Princípio Biocêntrico é o primeiro e fundamental paradigma da Biodança, constituindo-se na proposta mais avançada e mais desafiadora de Rolando Toro. Conceber o Universo como um sistema vivo e a Vida como justificativa e razão de tudo o que existe pode parecer uma ideia fantasiosa, mas, surpreendentemente, se revela como a mais fabulosa intuição do nosso tempo.

De acordo com o Princípio Biocêntrico, o universo é um portentoso sistema vivo. A vida não surgiu como uma consequência de processos atômicos e químicos, mas sim constitui-se na estrutura geratriz que guia a construção do universo.” (FLORES, Cadernos de Biodança, nº 2, 1995)

A intuição do universo como um sistema vivo vem desde a filosofia grega e se revela, inclusive, na visão moderna de vários cientistas. Citando resumidamente:

TALES de Mileto (625 a.C. a 548 a.C.): hilozoísmo epicureu (séc. III a.C.), considerava a matéria (e, por extensão, todo o Universo) como um organismo biológico.

PLATÃO (426 a.C. a 348 a.C.): “O universo foi criado como um animal dotado de alma e razão.” (Timeu)

GRIBBIN, John (1995) em seu livro “No Início”, capítulo 8, descreve a Via Láctea como uma Galáxia Viva.

DE DUVE, Christian (1997) escreveu “Poeira Vital: a vida como imperativo cósmico” e, em seu último capítulo, O Cosmo Vivente, afirma: O universo é uma sementeira de vida.

VILLAVERDE, Léo (2000) escreve “Biocosmos – O Universo Vivo”.

IMPEY, Chris (2009), em “O Universo Vivo”, analisa a possibilidade de vida em outros mundos.

GARDNER, James (2009), em “O Universo Inteligente” levanta o tema de uma inteligência universal, de uma consciência cósmica, tema já levantado por Peter RUSSEL (1991).

LANZA, Robert (2009), em sua proposta recente e desafiadora contida na obra “Biocentrism”, traz novamente o tema de uma consciência precedendo o universo e afirma, quase usando as mesmas palavras de Rolando Toro, que “A vida cria o universo, e não o contrário, como estabelecido pela ciência tradicional”.

Como complementação desta análise do universo como um sistema vivo, sugiro a leitura de meu artigo “Considerações sobre o Princípio Biocêntrico” incluído em FLORES (2006), na página 173.

PRIMEIRA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA:
A VIDA EM TODO O UNIVERSO!

2. VIVÊNCIA PRECEDE A CONSCIÊNCIA.

Vivência (*Erlebnis*) é um conceito da filosofia alemã que foi assumido, analisado e destacado por Wilhelm Dilthey (1833~1911) para descrever a percepção mais profunda da realidade no “aqui-e-agora”, isto é, do instante vivido.

O pensamento contemporâneo dá prioridade à razão, à consciência, à experiência objetiva.

No entanto, a percepção do mundo, através dos nossos sentidos, se dá, primeiramente, pelo sistema límbico, denominado “cérebro emocional”, que é a sede das emoções, dos instintos, dos afetos.

Todas as mensagens sensoriais, com exceção das provenientes dos receptores do olfato, passam pelo tálamo antes de atingir o córtex cerebral.

Portanto, primeiro sentimos, depois pensamos. É a emoção que organiza o pensamento.

A metodologia de Biodanza dá prioridade à vivência sobre a consciência. Por isto, fechamos os olhos, não falamos, não cantamos, absorvemos a música, entregamo-nos ao movimento da dança, damos lugar ao sistema límbico e silenciamos o córtex.

É pela vivência que ampliamos a consciência e adquirimos uma percepção mais refinada do mundo externo. Porque esta percepção do mundo se gera na Afetividade!

SEGUNDA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA: A EMOÇÃO PRECEDE A RAZÃO!

3. SUPERAÇÃO DAS DICOTOMIAS.

Vivemos em mundo predominantemente maniqueísta, numa constante divisão e oposição entre o Bem e o Mal. Esta dicotomia se repete e se reforça em vários outros aspectos de nossa cultura.

Rolando Toro afirma que vivemos em uma Cultura cindida ou dissociativa marcada por dicotomias que separam as noções de corpo e alma, homem e natureza, matéria e energia, indivíduo e sociedade, sagrado e profano, etc.

Estas visões predominam patologicamente em todos os âmbitos do saber: na Educação, na Psicoterapia, na Medicina, na Sociologia e nas Ciências Humanas em geral.

Uma cultura cindida, dicotômica e dissociativa desqualifica a vida dessacralizando-a e sabotando seu valor intrínseco. É uma cultura que está a serviço de valores contrários à vida.

No entanto, estas dissociações vêm sendo pouco a pouco superadas através de propostas renovadoras de vários pensadores e cientistas: Henri Atlan (Auto-organização), Gregory Bateson (Ecologia da Mente), David Bohm (Ordem Implicada), Fritjof Capra (O Ponto de Mutação), Paul Davies (Deus e a nova Física), Albert Einstein (Relatividade), James Lovelock (Gaia), Edgar Morin (Complexidade), Ilya Prigogine (O fim das certezas), Rupert Sheldrake (Campos morfogenéticos), etc.

Portanto, a evolução da ciência e do pensamento complexo se orienta atualmente para a integração de conceitos que permaneceram separados durante muitos séculos.

A proposta de Rolando é pela superação das dicotomias e construção de uma Cultura Biocêntrica.

TERCEIRA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA:
UNIÃO DE OPOSTOS! FIM DAS DISSOCIAÇÕES!

3. EXISTÊNCIA COMO PROJETO EMOCIONAL.

O que é a existência? O que é existir?

Existimos porque estamos vivos. Sabemos que estamos vivos com a consciência. Nós nos “damos conta” que estamos vivos.

Mas percebemos, sentimos a Vida em nós pelo instinto, pela emoção. Temos um Inconsciente Vital!

Somos (o nosso Ser) porque percebemos a Vida em nós.

Como “Ser Vivo”, nossas características biológicas definem nossa natureza: um ser de existência que manifesta a Vida.

*“Minha **natureza** é manifestar a **vida** em mim. Minha existência **expressa** a Vida no mundo!”*

(FLORES, 2004)

Através da expressão de nossa existência, da nossa expressão existencial, a Vida passa a ser a manifestação do milagre da existência através de nossa Criatividade. Sim, pois “expressão” é o exercício da Criatividade e, portanto, “expressão existencial” é recriar a própria vida no mundo através de nosso potencial criativo.

O milagre da nossa existência está na nossa singularidade, na nossa identidade. Somos únicos, singulares e indivíduos, isto é, indivisíveis. A vida em nós é o milagre dos encontros de amor que nos precederam e que, finalmente, nos deu origem, isto é, existência no mundo.

Dançar a Vida, portanto, é um projeto criativo e emocional de expressão da Vida.

QUARTA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA: A VIDA COMO EXPRESSÃO EXISTENCIAL!

4. AUTONOMIA NA AUTO-EVOLUÇÃO

Ao propor o *Princípio Neguentrópico de Amor e Iluminação*, Rolando Toro lança a proposta e o desafio de uma auto-evolução.

“Este princípio postula que o sistema vivo humano não é somente capaz de autorregulação, autonomia, mas também de auto-evolução.” (TORO, 1991)

Rolando, portanto, acredita que o ser humano tem potenciais para assumir sua própria evolução. Assumir significa tomar para si.

Nós mesmos, autonomicamente, podemos assumir a tarefa de sermos os agentes de nossa transformação.

Esta é a proposta expressa no Modelo Teórico de Biodança no eixo da Ontogênese.

Ontogênese significa “gênese do Ser”, a construção de nós mesmos.

A proposta de Biodança, expressa no Modelo Teórico, é a de que, através da Cinco Linhas de Vivência, nós somos agentes da construção, transformação e integração de nosso Ser.

Somos capazes e responsáveis pela gênese de nós mesmos, por nossa auto-evolução!

QUINTA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA:
SOMOS AGENTES DE NOSSA EVOLUÇÃO!

5. DESEMPENHOS BIOLÓGICOS ANTIENTRÓPICOS.

Na Apostila de “Aspectos Biológicos de Biodança”, ao analisar a seletividade em relação ao meio ambiente, Rolando Toro levanta a seguinte hipótese:

“Será tarefa do futuro investigar até que ponto a atividade criadora - como essência do princípio existencial -, o amor e a autodoação, o êxtase cósmico, a atividade poética, etc., são performances biológicas antientrópicas que tendem a uma biossíntese evolutiva.” (TORO, 2009).

O que seriam “performances antientrópicas que tendem a uma biossíntese evolutiva”?

Só podemos concluir que seriam os nossos desempenhos, nossas ações, nossos comportamentos, nossas atitudes, nossas atuações no mundo em que vivemos e que, seguindo a proposta de Rolando, trariam **mais vida à Vida.** (FLORES, 2018)

E que atos seriam estes?

Na expressão de nossos Potenciais de Vida, através de cada Linha de Vivência, existem as possibilidades de pormos em prática ações que representam “criar mais vida na Vida”.

Na Vitalidade pode ser cada ato de cuidado, acolhimento e proteção; na Sexualidade, o encontro em fusão amorosa; na Criatividade, nossa própria ontogênese e a construção do mundo; na Afetividade, a presença amorosa junto ao semelhante; na Transcendência, o amor incondicional a tudo o que existe e a percepção da sacralidade da Vida!

QUINTA NOVA VISÃO PARADIGMÁTICA E INVERSÃO EPISTEMOLÓGICA:
NOSSAS AÇÕES TRAZEM MAIS VIDA À VIDA!

CONCLUSÃO

O conceito de Paradigma perpassa as diversas áreas do conhecimento e podemos identificar seus variados exemplos em diferentes enfoques.

Na fundamentação teórica de Biodanza Sistema Rolando Toro encontramos a proposta de uma inversão da estratégia epistemológica ou paradigmática.

O que significa isto?

Uma inversão epistemológica se refere à metodologia de enfoque e análise da natureza dos conhecimentos científicos.

Para Rolando Toro, a epistemologia predominante segue um itinerário demasiadamente antropocêntrico e racionalista, tomando seu objeto de conhecimento partindo do particular para o geral.

Desde que se assumiu a noção de que “o todo é maior do que a soma das partes”, passou-se a considerar, como propõem os autores de *Biologia Revisada* (HARMAN & SAHTOURIS, 2003), buscar o conhecimento a partir de visões mais holísticas e ecológicas.

“Se a ciência começasse com a Biologia, no lugar da Física, pareceria a coisa mais natural tratar do todo antes das partes.” (HARMAN & SAHTOURIS, 2003)

“O núcleo criador da cultura do 3º Milênio irá surgir da subordinação da Física à Biologia. Desde que começamos a perceber que o fenômeno da vida não surge como um processo evolutivo da matéria inanimada, mas que a matéria, aparentemente inanimada, se organiza como resultado de um onipresente sistema vivo, o enfoque destas ciências se inverte radicalmente”. (TORO, 1991).

Como já foi caracterizado anteriormente, o novo paradigma da ciência se fundamenta nesta nova visão: “somente a dinâmica do todo permite compreender as propriedades das partes.”

Uma nova epistemologia exige considerar noções mais atualizadas como, por exemplo, a Teoria da Complexidade, a Teoria Quântica, a Visão Holística (conceito de Hólón) e a dinâmica ecológica.

Assim, quando Rolando Toro propõe uma inversão epistemológica já está apontando para uma revisão paradigmática. E uma mudança paradigmática dentro de uma área de conhecimento implica uma ruptura ou inversão epistemológica.

O primeiro e mais importante paradigma proposto por Rolando é, nas palavras dele, “*la intuición de un Universo Vivo*”, do que decorre o Princípio Biocêntrico!

Ao nosso nível de Seres Humanos, Rolando acentua a Vida como valor maior, como milagre de expressão existencial. Também afirma a precedência do sistema límbico sobre as funções corticais: a emoção precede a razão.

Além disto, ao considerar vida como expressão existencial, Rolando reconhece em nós as potencialidades para gerir nossa ontogênese e sermos agentes de nossa própria evolução. Acentua também que nossas ações criativas e amorosas podem contribuir para gerar mais vida na Vida, num processo de organização anti-entrópica no mundo em que vivemos.

Do ponto de vista cultural, Rolando relembra que vivemos numa cultura dissociada na qual devemos superar e dissolver as dicotomias baseadas numa visão maniqueísta.

Disto podemos concluir que toda a teoria e prática metodológica do Sistema Biodanza proposto por Rolando Toro consiste, fundamentalmente, numa inversão epistemológica que se traduz em novo paradigma, o Paradigma Biocêntrico.

BIBLIOGRAFIA

- CAPRA**, Fritjof, *A Teia da Vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos*. São Paulo, Brasil: Editora Cultrix/Amana-Key, 1997.
- CAPRA**, Fritjof & **STEINDL-RAST**, David. *Pertencendo ao universo*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CAPRA**, Fritjof, & **LUISSI**, Pier Luigi, *A visão sistêmica da vida*. São Paulo, Brasil: Editora Cultrix/Amana-Key, 2014).
- De DUVE**, Christian. *Poeira Vital: a vida como imperativo cósmico*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- FLORES**, Feliciano E. V. *Espírito e Natureza: um reencontro?* Revista Pensamento Biocêntrico – Pelotas - Nº 01 - p– 43-49 Out/dez 2004.
- FLORES**, Feliciano E. V. *Educação Biocêntrica: por uma educação centrada na vida*. In: FLORES, F.E.V. (Org.) *Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva*. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- FLORES**, Feliciano Edi Vieira. *Vida é Dança – Biologia e Expressão Existencial*. Porto Alegre: Evangraf, 2018.
- GARDNER**, James. *O Universo Inteligente: inteligência artificial, extraterrestres e a mente emergente do cosmos*. São Paulo: Cultrix, 2009.
- GRIBBIN**, John, *No Início: antes e depois do Big Bang*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- HARMAN**, Willis W. & **SAHTOURIS**, Elisabet. *Biologia Revisada*. São Paulo: Cultrix, 2003.
- IMPEY**, Chris. *O Universo Vivo: nossa busca por vida no cosmos*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
- KUHN**, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- LANZA**, Robert & **BERMAN**, Bob. *Biocentrism: how life and consciousness are the keys to understanding the true nature of the universe*. BenBella Books, Inc., 2009.

- MATURANA**, Humberto. *Transformación en la Convivencia*. Santiago (Chile): Dolmen, 1999.
- RUSSELL, Peter**, *O Despertar da Terra: o cérebro global*. São Paulo: Cultrix, 1991.
- SCHRÖDINGER**, Erwin R. J. A. *O que é vida? O aspecto físico da célula viva* (seguido de *Mente e matéria e Fragmentos autobiográficos*). São Paulo: Ed. UNESP, 1997.
- TORO**, Rolando. *Teoria da Biodança - Coletânea de textos*. (TOMOS). Fortaleza: Editora ALAB, 1991.
- TORO**, Rolando. *Apostilas do Curso de Formação Docente em Biodança*, 2009.
- TORO**, Rolando. *O Princípio Biocêntrico: Novo Paradigma para as Ciências Humanas. A Vida como Matriz Cultural*. Santiago (Chile): Cuarto Propio, 1ª ed., 2014.
- VILLAYERDE**, Léo. *Biocosmos, o universo vivo: a contestação do big-bang*. São Paulo: Cultrix, 2000.